CAPITULO I

CARREGAL DO SAL

UM CONCELHO

NO

CORAÇÃO DA BEIRA

1- UM POUCO DE HISTÓRIA

O Concelho de Carregal do Sal foi criado pela Reforma Administrativa de Passos Manuel, a 6 de Novembro de 1836. Situa-se numa zona planáltica entre as Serras da Estrela e do Caramulo tendo como fronteiras naturais dois importantes rios, o Dão (a Norte) e o Mondego (a Sul). O Topónimo deriva de uma planta que abundava na região - cárrega – a que depois foi acrescentado a palavra "Sal" devido ao cloreto de sódio que era armazenado num local denominado Salinas.

Figura 1 – Fotografias antigas do concelho de Carregal do Sal

Carregal do Sal foi povoado desde tempos ancestrais, e disso são prova as Antas existentes um pouco por todo Município e outros achados de tempos remotos, foram inventariados cerca de meia centena de sítios arqueológicos. O Concelho é detentor de um vasto e diversificado património, natural, arquitectónico e arqueológico que o caracterizam como um Município rico em vestígios e monumentos de interesse local, regional e nacional.

Entre estes contam-se o Túmulo do Cavaleiro Fernão Gomes de Góis (na igreja Matriz de Oliveira do Conde), o Dólmen ou Anta da Lapa da Orca (em Fiais da Telha), o Penedo das Cruzes e o Pelourinho Manuelino que nos recorda os tempos de reinado de D. Manuel.

Para além destes, destacam-se ainda diversas casas solarengas localizadas em várias localidades do Concelho, sepulturas, lagaretas, vestígios de uma antiga fortaleza (na freguesia de Beijós), um monumento ao Cristo-Rei (em Cabanas de Viriato) de onde se avistam casas em granito, vielas calcetadas e outros vestígios que nos transportam a tempos idos e nos recordam que estamos na região da Beira Alta; várias Orcas e até um Eucalipto Gigante (com mais de 100 anos), na freguesia de Papízios e um pinheiro de grandes proporções na Vila da Cal freguesia de Currelos.

Este Município apresenta uma enorme variedade de produtos artesanais e um elevado número de artesãos a laborar. O Artesanato é uma das áreas que poderá proporcionar algum desenvolvimento económico ao Concelho.

O Artesanato contribui para a riqueza cultural, podendo ser uma das áreas de formação profissional, ou até mesmo para ocupação útil dos tempos livres. Para evitar que este desapareça por completo, é necessário que surjam entidades que o apoiem e promovam a sua divulgação.

Figura 2 – Produtos Artesanais do Concelho Carregal do Sal

Cada povoado tem a sua romaria, manifestação bem expressiva de fé e de bairrismo, havendo anualmente uma festa religiosa onde se repete a tradição.

Os ranchos folclóricos existentes no concelho conservam características inéditas, divulgando e mantendo as tradições existentes nesta região. Muitos dos actuais grupos folclóricos, participam em eventos culturais, nacionais e até internacionais.

O objectivo principal destes grupos é a preservação e divulgação das tradições.

É uma região rica em manifestações tradicionais. Uma das mais atractivas reúne o que de melhor se faz nas freguesias na sede do concelho na denominada “festa das multidões”, as festas do concelho.

Mantêm-se ainda outras tradições de natureza religiosa. Pela Páscoa sobressai a festa da bênção dos Ramos e a Visita Pascal, com a cruz de Cristo Redentor, a entrar em todas as casas. Pelo Natal, assinala-se a Missa do Galo, à meia-noite, nas igrejas das paróquias, a “Adoração do Menino” e as fogueiras, nos largos públicos.

Figura 3 – Festas e Romarias do Concelho de Carregal do Sal

Quando nos reportamos aos usos, aos costumes e às tradições do povo, não podemos, nem devemos, ficar alheios ao Carnaval de Cabanas de Viriato. Este é, aliás, uma festividade que traz ao concelho inúmeros visitantes de diversos pontos do país, sendo mencionado como cartaz turístico da região.

Figura 4 – Carnaval de Cabanas de Viriato

A tradicional Dança Grande transforma o Carnaval num cartaz turístico excepcional. A par desta, outras realizações festivas como o Baile do Chapéu, o Carnaval da Criança e a eleição do Rei e da Rainha do Carnaval, de cada ano, conferem ao Carnaval de Cabanas de Viriato um cariz muito peculiar.

Cabanas de Viriato é a terra de Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul Português em Bordéus que, no holocausto nazi, arriscou a própria vida ao passar inúmeros vistos, salvando a vida a milhares pessoas.

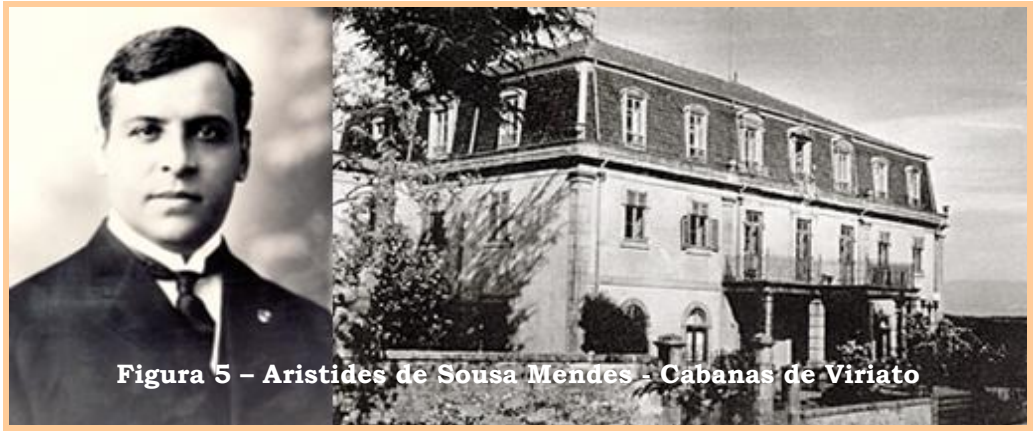


Figura 5 – Aristides de Sousa Mendes - Cabanas de Viriato

É um concelho de belas paisagens, clima ameno, detentor de uma vasta riqueza arquitectónica, arqueológica, patrimonial e associativa.

É servido por importantes vias de comunicação que lhe permitem o acesso rápido e em boas condições ao resto da Europa, quer através do IP5, quer por via-férrea através da Linha da Beira Alta.

2- Localização e características físicas

O Concelho de Carregal do Sal localiza-se na região Centro, NUT III - Dão-Lafões. Fica situado, mais propriamente, na zona planáltica da Beira Alta, entre as Serras da Estrela e do Caramulo e é limitado, a Norte pelo rio Dão, e a Sul pelo Mondego.

Está localizado a pouco mais de 30 km de Viseu, distrito onde se insere, e dista cerca de 60 km de Coimbra. Tem como concelhos limítrofes Nelas, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Tábua, Tondela e Viseu.

.

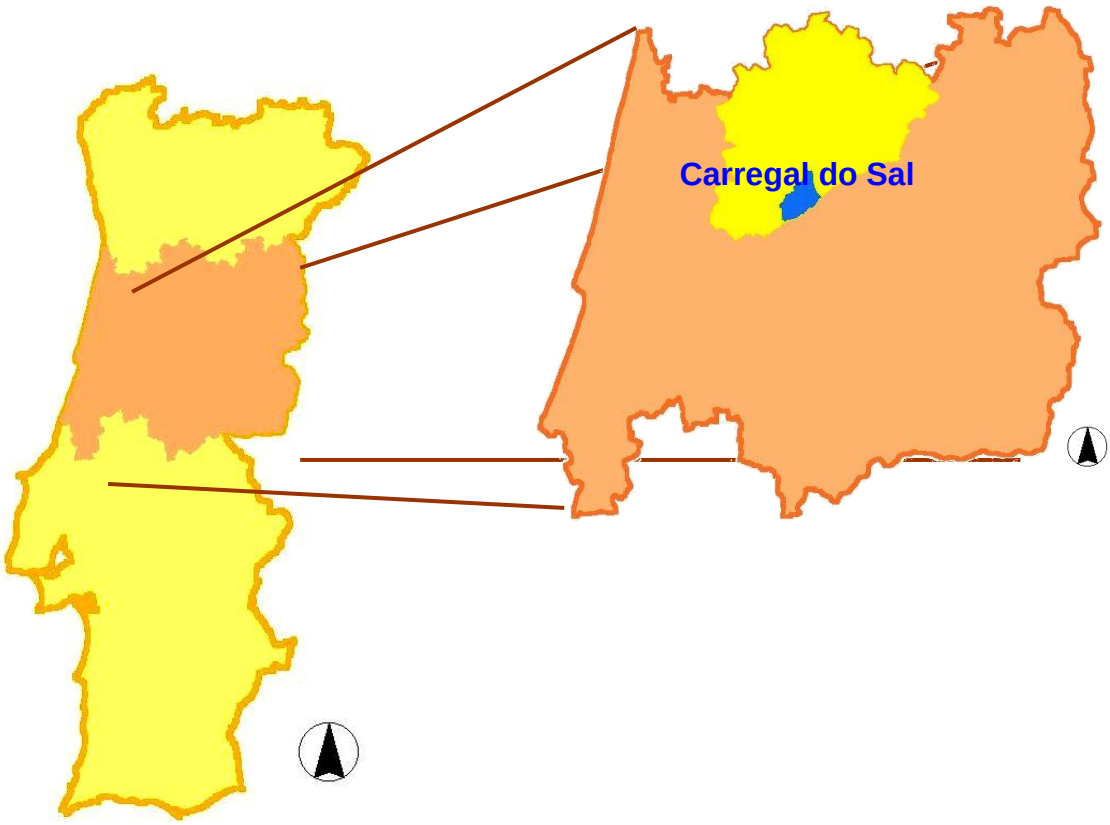


Figura 6 - Localização geográfica do concelho Carregal do Sal

Este Concelho é constituído por sete freguesia: Beijós, Cabanas, Sobral, Papízios, Parada, Currelos e Oliveira do Conde. (Vide, mapa Freguesias do Concelho de Carregal do Sal, página seguinte), com uma área aproximada de 120 km^2 , Carregal do Sal apresenta-se geograficamente implantado num amplo maciço antigo, planalto Beirão, que é predominantemente constituído por granitos, formando um território de morfologia pouco acidentada, onde domina o planalto que faz parte da Plataforma do Mondego.

A plataforma corresponde a uma imensa superfície de aplanamento, encaixada entre a Serra da Estrela, a Este, e a Serra do Caramulo, a Oeste e entalhada pelo Rio Mondego e seus afluentes, sendo o mais importante o Rio Dão.

No aspecto orográfico, além dos rios já mencionados, é atravessado por ribeiras e pequenos cursos de água que contribuem para a fertilidade dos solos. As cotas altimétricas variam entre os 100 e os 250 metros.

A zona envolvente é constituída por vales apertados pelo Dão e Mondego, sendo os pontos de maior cota ocupados por mantos de floresta (de pinheiro) e oliveiras em alguns socalcos. Em direcção aos vales mais importantes e em pontos de menor cota, pratica-se uma diversidade de culturas de regadio e nas encostas suaves produz-se o azeite e o vinho, sobressaindo o famoso Vinho do Dão, com uma posição de relevo neste núcleo central da Zona Demarcada onde se situa.

Figura 8 - Freguesias do concelho Carregal do Sal

Como Concelho do interior, a sua temperatura é quente no Verão e fria no Inverno, tornando-se dura e agreste quando a neve cobre o Caramulo, registando-se as temperaturas mínimas nos meses de Dezembro e Janeiro, atingindo temperaturas médias mensais inferiores a 10º. As temperaturas máximas atingem-se no Verão, de Julho a Setembro com médias a ultrapassar os 18º e os 35º.

É no Inverno que se regista a maior pluviosidade ultrapassando 150mm/ mês, correspondendo aos meses de Verão a estação mais seca com uma época particularmente intensa em Julho e Agosto. Os valores médios anuais situam-se entre 75 e 100 dias de chuva por ano.

Os ventos são predominantemente do quadrante Nascente e Poente, com valores médios anuais atingindo máximos médios entre os 21 e 50 Km/h.

De um modo geral, e em síntese, pode dizer-se que o clima é de características mediterrâneas, com uma estação quente e seca bem marcada, sofrendo ainda uma influência atlântica que, penetrando na direcção SW – NE, ao longo do Vale do Mondego, tem uma atenuação no encontro das serras da Atalhada-Bidueiro.

A sua boa localização geográfica, as boas vias de acesso, o clima, e a sua beleza natural (com manchas de verde, rios e ribeiros), são factores suficientes para fazerem deste concelho um lugar aprazível.

Figura 8 – Fotografias do Concelho de Carregal do Sal

3- REDE VIÁRIA

O concelho é atravessado por algumas estradas nacionais, tais como a EN337, a EN230, a EN234, todas elas com ligações importantes. A EN337 liga esta Vila ao concelho de Viseu, a EN230 tem acesso ao concelho de Oliveira do Hospital, a EN234 foi outrora a via mais importante do concelho, pois atravessa o município de uma ponta a outra, ligando o concelho de Sª Comba Dão ao concelho de Nelas. Mais tarde surge o IC12, constituindo um importante eixo viário tanto no acesso a Coimbra, pois faz a ligação ao IP3, como à Guarda, através da sua ligação futura ao IP5.

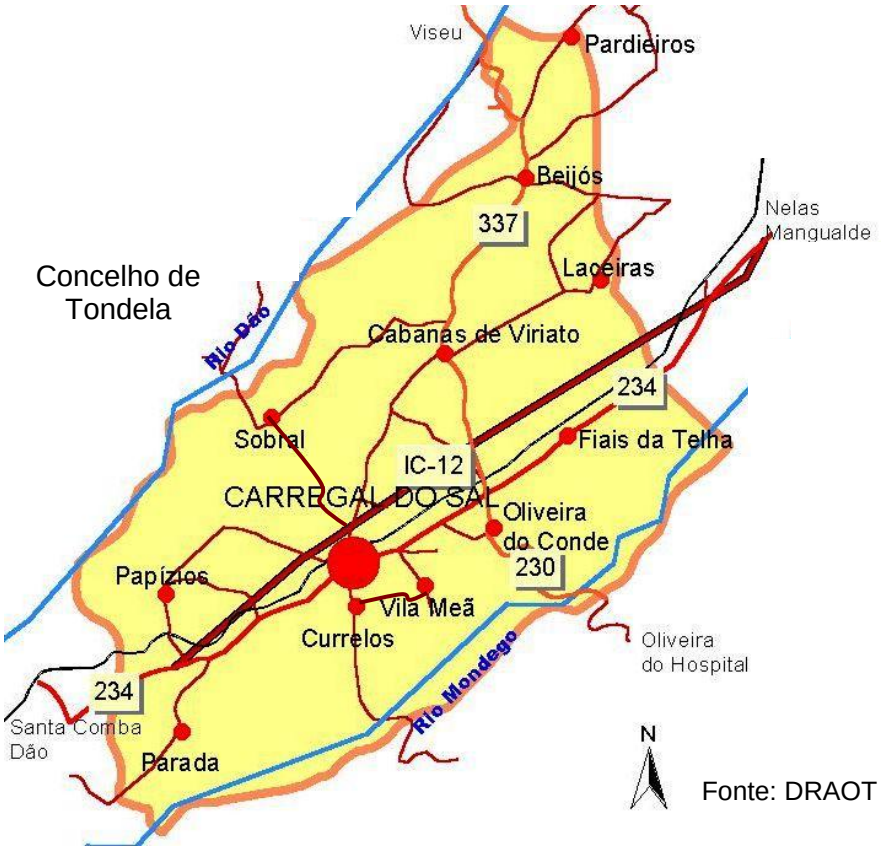


Figura 9 - Rede Viária do concelho

De entre as estradas municipais, cuja principal função é garantir as ligações entre as sedes de freguesia, localidades exteriores ao concelho e outros aglomerados populacionais de menor dimensão, surgem a EM 595 para Viseu, a EM 641 para Canas de Senhorim, a EM 640 Sobral, Cabanas e Laceiras, a EM 633 para São João de Areias, a EM 635 para Oliveira do Hospital e a EM 630 para Papízios.

Como já foi mencionado este concelho é servido pela rede ferroviária nacional - linha da Beira Alta - possuindo duas estações a partir das quais é possível o trânsito, nacional e internacional, de pessoas e mercadorias.

Resumindo: este concelho detém uma rede de estradas asfaltadas e em bom estado de conservação, ligando todas as suas povoações, colmatando todas as necessidades dos seus munícipes, tornando-se assim possível afirmar que as acessibilidades, no território do concelho, são boas, estando a rede de transportes predominantemente organizada em função do concelho e ajustada às necessidades de funcionamento da rede escolar.

Do ponto de vista das ligações de autocarro, a sede do concelho tem numerosas ligações expresso com Coimbra, Viseu e a partir destas cidades, com o resto do Pais.

É ainda de salientar que se encontra definido um traçado com ligação deste Município ao concelho de Tondela (EN 230).

No seguinte gráfico podemos analisar a distância deste concelho aos concelhos circundantes e a algumas cidades do País.

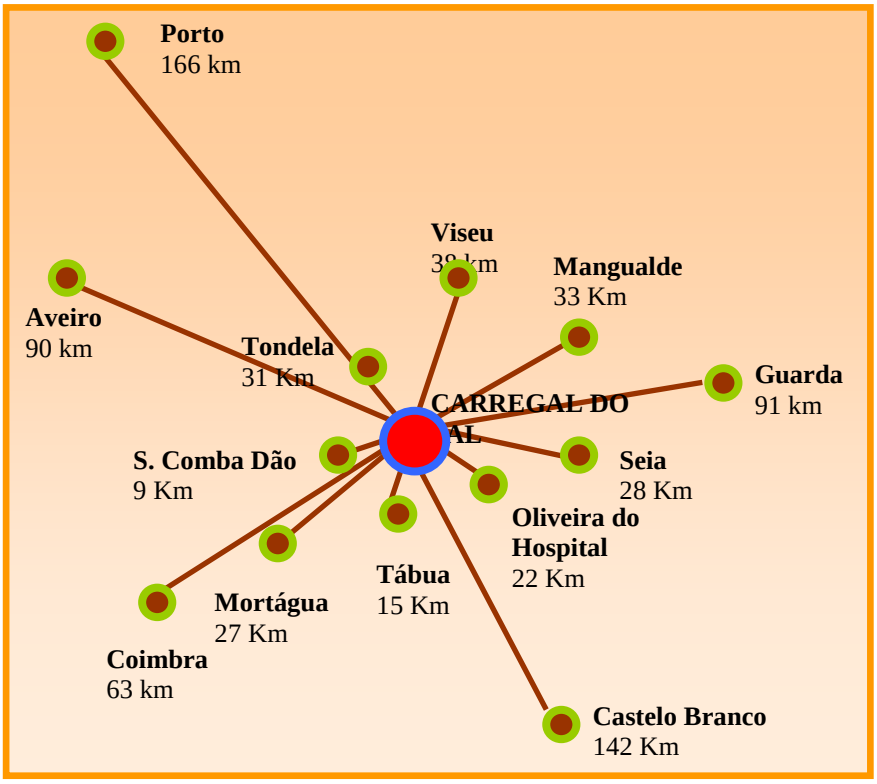


Figura 10 - Rede Viária e distância a alguns aglomerados

4- ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Como já foi referido anteriormente o concelho em estudo situa-se na região Centro e pertence à Nuts III, Sub-Região Dão-Lafões. Neste estudo iremos realizar algumas análises comparativas entre o Concelho de Carregal do Sal e a região em que se insere.

Como se pode verificar pelo gráfico 1, a população de Carregal do Sal representa apenas cerca de 4% da população da região Dão-Lafões.

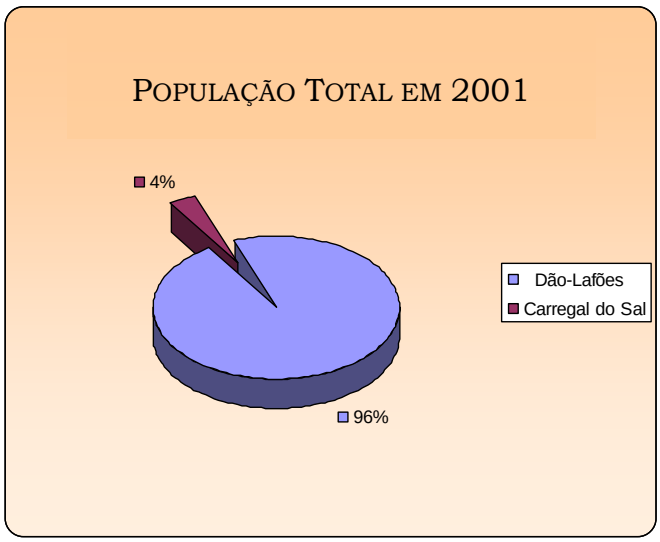


Gráfico 1 - População total do Concelho ,em relação à região Dão-Lafões
Fonte: INE

Carregal do Sal tem 10.411 habitantes e uma densidade populacional de 89 hab/Km^2. Em relação à Sub - Região Dão-Lafões, com uma área de 3489 Km^2 (vide quadro 1), e apresentando uma população de 286.313 habitantes e uma densidade populacional de 82,2 hab/Km^2, esta é inferior à densidade populacional de Carregal do Sal.

Ao determinarmos a taxa de variação, entre 1991 e 2001, da população residente verificamos que Carregal do Sal apresenta uma variação negativa de cerca de 5%, significando em números absolutos, um decréscimo de 581 pessoas. Contrariando esta tendência, surge a sub-região Dão-Lafões que apresenta uma variação positiva de cerca 1,4%, correspondendo a um aumento de 3851 pessoas.

Quadro 1 – Área e população do Concelho de Carregal do Sal e da região Dão Lafões em 2001			
Designação do Indicador	Concelho de Carregal do Sal	Região Dão Lafões	Unidade
Área Total	116,9	3488,6	Km^2
Densidade	89	82,2	hab/Km^2
População Residente HM (2001)	10411	286313	Indivíduos
População Residente M	5411	148652	Indivíduos
População Residente H	5000	137661	Indivíduos
População Residente HM (1991)	10992	282462	Indivíduos

Fonte: INE- Recenseamento Geral da População

O concelho de Carregal do Sal registou no século XX, variações acentuadas na sua população (vide gráfico 2).

De 1900 a 1920 verificou-se um decréscimo populacional, à semelhança do que se passava na generalidade do nosso País, justificado com a emigração, sobretudo para o Brasil. Nas décadas seguintes (30 e 40) apresenta um aumento significativo de cerca de 74 habitantes. Nos períodos seguintes 50, 60 e 70, sofre uma contínua diminuição da sua população residente.

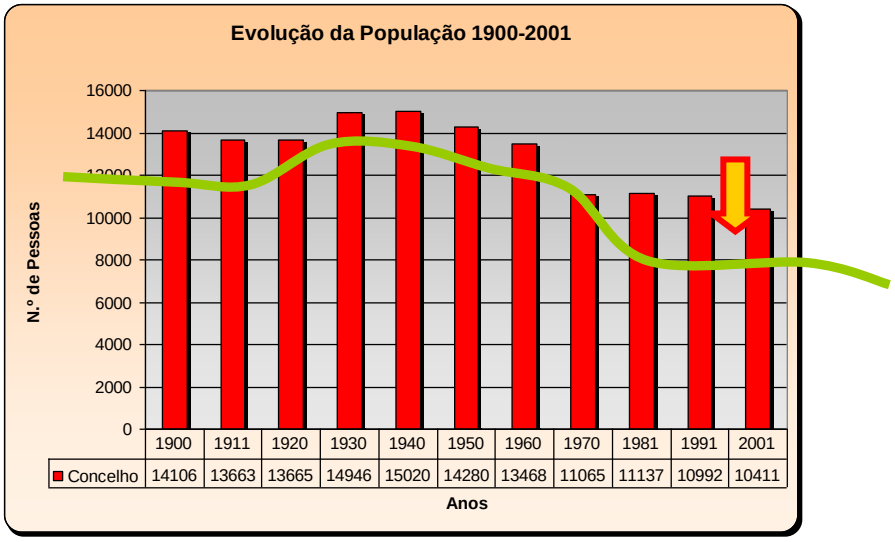


Gráfico 2 – Evolução da população do Concelho de Carregal do Sal desde 1900-2001
Fonte: INE

Esta diminuição acentuada da população nos anos 60 e 70, cerca de 21% e, em números absolutos cerca, de 2403 pessoas, (vide gráfico seguinte), deve-se essencialmente a uma forte emigração, sobretudo para a Europa. Vigorava o regime corporativo do Estado Novo de Salazar e, dadas as dificuldades, os portugueses tiveram de emigrar para obter melhores condições de vida e oportunidades de trabalho.

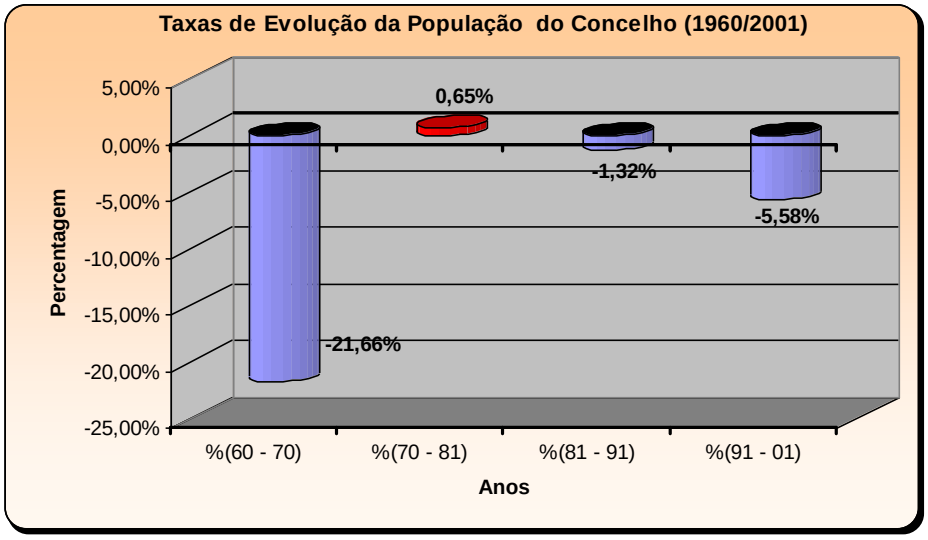


Gráfico 3 – Taxas de Evolução da população do Concelho
Fonte: INE

No período de 1970 a 1980 verificou-se que o concelho sofreu um aumento da população residente em cerca de 0.65% (vide gráfico 3). Este acréscimo está relacionado com a quebra da migração e retorno de emigrantes, sobretudo da Europa.

Apesar de muitos emigrantes terem regressado à sua terra Natal, na década seguinte 1991, a população do concelho diminuiu em 1,32%. Isto pode explicar-se pelo facto dos emigrantes que regressaram já não estarem em idade fértil, tendo já constituído família e, portanto, contribuindo para a estagnação/diminuição da Taxa da Natalidade.

No ano de 2001 Carregal do Sal apresentava cerca de 10.411 habitantes tendo um decréscimo em números absolutos de 581 indivíduos (5,58%). Isto acontece porque o desenvolvimento económico sempre foi acompanhado pela diminuição das taxas de mortalidade e natalidade. Isso deve-se ao facto de existir cada vez melhores condições de vida e também mais e melhores cuidados de saúde.

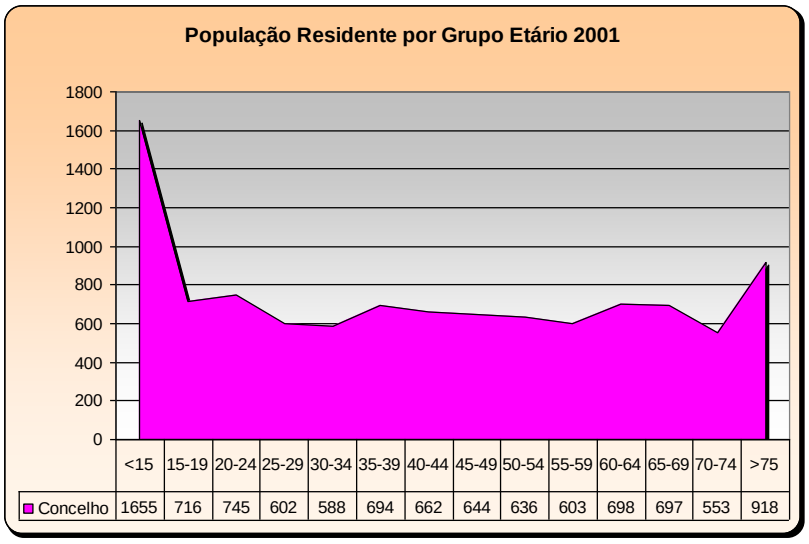


Gráfico 4 – População Residente por Grupo Etário em 2001 Fonte: INE

No gráfico anterior podemos observar que o segmento que tem menor representatividade é o dos 20 aos 34 anos. Isso acontece porque os jovens deslocam-se para cidades como Coimbra e Viseu, entre outras, funcionando como pólos de atracção cultural, económica e social.

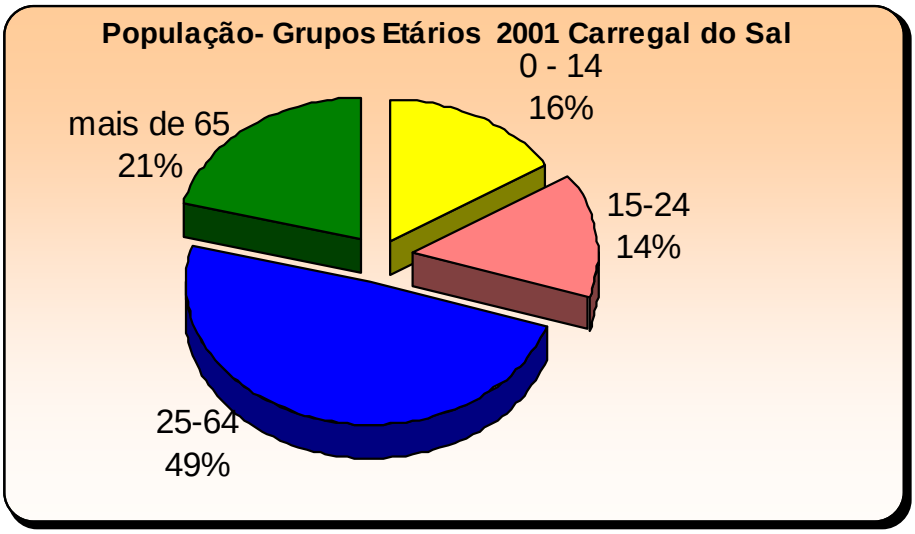


Gráfico 5 – População Residente por Grupo Etário em 2001
Fonte: INE

Analisando a população através dos grupos etários em 2001 (vide gráfico anterior) vimos que, em Carregal do Sal, a classe etária que apresenta maior percentagem é a dos 25-64 anos, tendo 49%, seguido-se a de mais de 65 anos que apresenta 21%, depois segue-se o grupo dos 0-14 anos, com 16% e, por último, a classe dos 15-24 anos, com 14%.

Ao comparamos os grupos etários durante as décadas de 1970 a 2001 constatamos que a classe dos 0 aos 14 anos está em diminuição progressiva. Já o grupo dos 15-24 anos teve um ligeiro aumento em 1981 como se pode constatar pelo gráfico 6. Referindo a classe dos 25-64 anos esta apresenta um crescimento no período de 1981 a 1991, obtendo uma pequena descida no ano de 2001. No grupo etário acima dos 65 anos verifica-se, de 1970 a 2001 um progressivo aumento, justificando a tendência do envelhecimento da população.

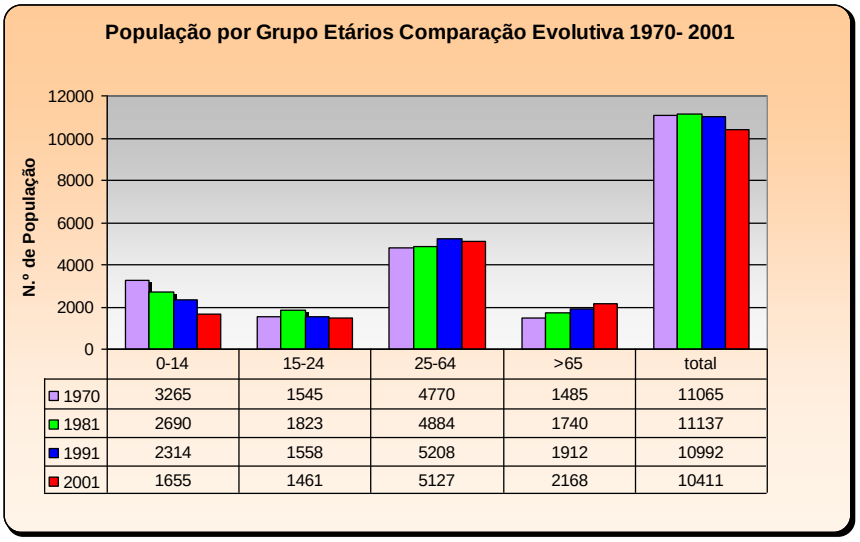


Gráfico 6 – População Residente por Grupo Etário desde 1970 a 2001
Fonte: INE

O quadro seguinte ilustra as taxas de variação negativa entre 1991 e 2001. Carregal do Sal chega a apresentar uma variação de -28,48% e a Sub- Região Dão-Lafões atinge uma variação de -24,5%. Parece-nos um dado preocupante pois verificamos que a população de Carregal do Sal está a envelhecer mais do que a sub-região.

Quadro 2 – Variação da Estrutura Etária de Carregal do Sal e Sub-Região Dão-Lafões

Região	1991				2001				Variação 1991/2001			
	<14 anos	15-24 anos	24-64 anos	>65 anos	<14 anos	15-24 anos	24-64 anos	>65 anos	<14 anos	15-24 anos	24-64 anos	>65 anos
Carregal do Sal	2314 (21%)	1558 (14%)	5208 (47%)	1912 (17,4%)	1655 (15,9%)	1461 (14%)	5127 (49,3%)	2163 (20,8%)	-28,48	-6,23	-1,56	13.39
Dão-Lafões	59596 (21%)	44079 (15,6%)	131709 (47%)	47078 (16,6%)	45002 (15,7%)	42159 (14,7%)	142841 (49,8%)	56311 (19,6%)	-24,5	-4,4	8,5	19,6

Fonte: INE Censos 2001

Verificamos que tanto Carregal do Sal como a Sub-Região apresentam valores absolutos muito próximos nas classes etárias em questão.

O Gráfico a seguir permite uma melhor visualização do fenómeno demográfico verificado nestas duas regiões. No período de 1991/2001 ambas apresentavam um decréscimo tanto no grupo etário <14 anos como também na classe dos 15-24 anos.

Contudo, e ainda no que se refere à população ao grupo etário 24-64 anos, Carregal do Sal apresenta uma diminuição de -1,56%, o que não acontece com a Sub-Região Dão-Lafões em que esta apresenta um aumento de 8,5%. Em contrapartida o grupo etário dos mais idosos (> 65 anos) mostra um crescimento muito acentuado em ambas.

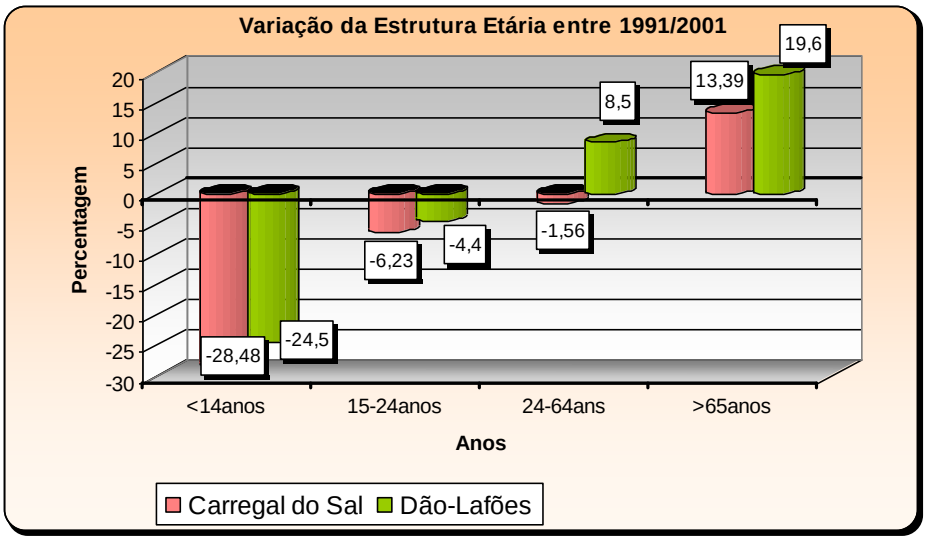


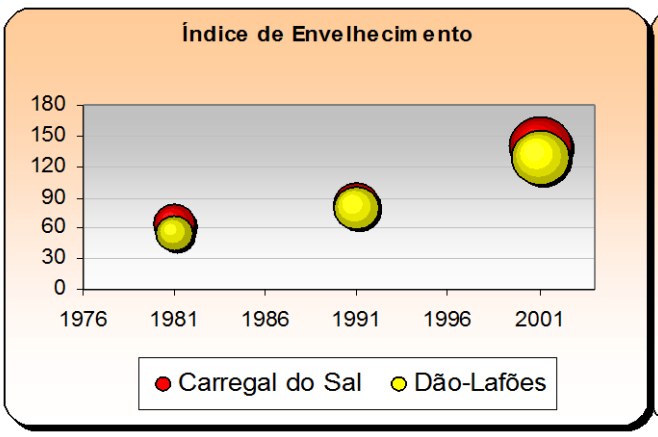
Gráfico 7 – Variação das Classes Etárias entre 1991/2001 na região Dão-Lafões e Carregal
Fonte: INE

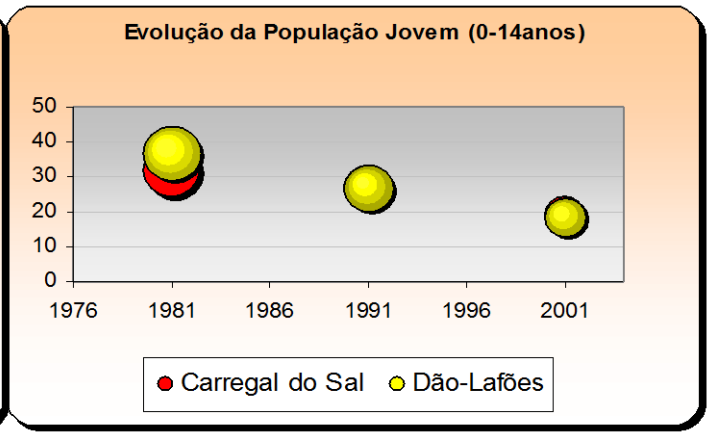
Esta disparidade vem determinar, o que já anteriormente mencionámos, que ambas as regiões tendem a ficar cada vez mais envelhecidas. Isto pode acontecer porque a população idosa está a aumentar e a população jovem a diminuir.

Os factores impulsionadores deste fenómeno são o aumento da esperança de vida das populações e a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, originando um envelhecimento progressivo.

Analisando os seguintes gráficos podemos verificar que, ambas as regiões confirmam o mesmo fenómeno demográfico: o envelhecimento da população já vem desde a década de 1991, mas agravou-se profundamente no ano de 2001. O índice de envelhecimento é medido pela relação existente entre o número de idosos e a população jovem (> 65 anos / 0-15 anos *100).

Quanto à evolução da população jovem vejamos a relação entre a classe jovem 0-14 anos e as restantes classes. Se observarmos o gráfico 9, verifica-se que está a diminuir. Isso acontece devido ao declínio do grupo etário dos 0-14 anos. Contudo esta diminuição tanto se verifica no concelho em estudo como na Sub-Região onde se insere.





Gráficos 8 e 9 – Índice de Envelhecimento e Evolução da População Jovem na região Dão-Lafões e Carregal do Sal ;
Fonte: INE

Resumindo: podemos afirmar que, quer o Carregal, quer a Sub-Região, estão a perder população jovem, o que implica um envelhecimento da população, fazendo com que o índice de envelhecimento aumente e a evolução da população jovem decresça.

Quadro 3 – Evolução do Índice de Envelhecimento e da Evolução da População

	Índice de Envelhecimento			Evolução da população Jovem (0-14anos)		
Região	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Carregal do Sal	64,7	82,6	139,9	31,8	26,7	18,9
Dão-Lafões	55,8	79,2	129,5	36,5	26,7	18,6

Fonte: INE

Em Carregal do Sal o Índice de Envelhecimento tem aumentado nas últimas três décadas. O mesmo aconteceu na Sub-Região. Pode dizer-se que este fenómeno embora tendo expressão local é também um problema Regional.

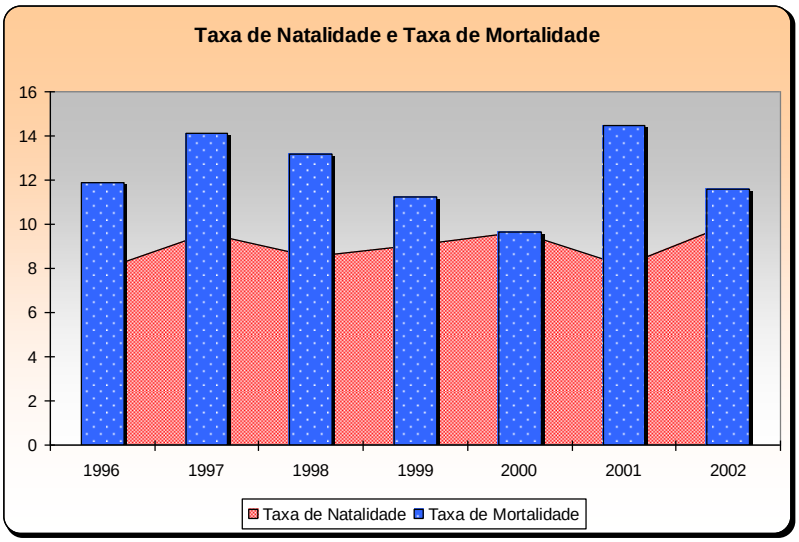
Quadro 4 – Evolução da taxa de Natalidade e de Mortalidade

Ano	Taxa de Natalidade ‰	Taxa de Mortalidade ‰	Excedente de Vida ‰
1996	7,95	11,88	- 3,93
1997	9.61	14,09	-4,48
1998	8,51	13,17	-4.67
1999	9,05	11,24	-2,19
2000	9,63	9,63	0,00
2001	8,1	14,5	-6,49
2002	10,0	11,6	-1,60

Fonte: INE

Em termos de Saldo Fisiológico verificamos que a taxa de natalidade, desde 1996, apresenta pequenos níveis de crescimento entre 1996/1997, 1998/1999/2000 surgindo, em 2002, um valor superior ao apresentado neste septénio.

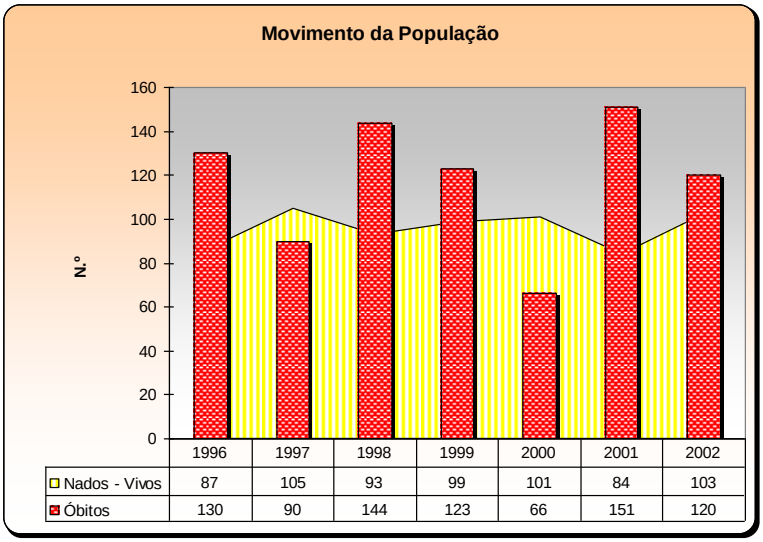
Quanto à taxa de mortalidade apresenta também algumas oscilações como podemos observar no Gráfico 10. Tem um aumento em 1996/1997, depois diminui até 2000, voltando a ter um crescimento em 2001 e uma quebra em 2002.



Gráficos 10 – Evolução da Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade no Concelho.
Fonte: INE

Salientamos o facto do ano 2000 ter uma taxa de crescimento natural nulo, ou seja, o número de nascimentos coincidiu com o número de óbitos, em 2001 verificou-se uma quebra acentuada, obtendo um excedente de vida de –6,49 (o que evidencia que o número de óbitos foi superior ao número de nascimentos).

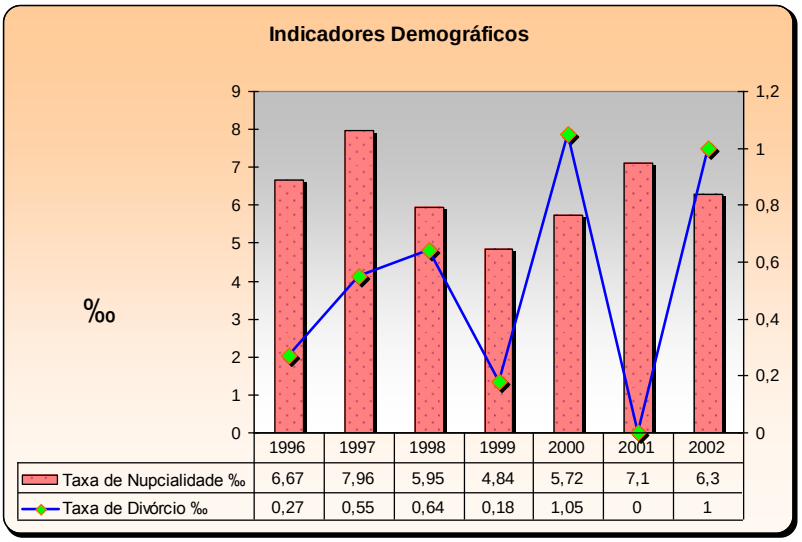
Ao estudarmos o movimento da população reparamos que o Concelho de Carregal do Sal é instável. Em 1996 existem mais óbitos que nados-vivos. No ano seguinte já existem mais nados-vivos que óbitos. Em 1998 e 1999 existe mais óbitos. Já em 2000 os nados vivos têm valor superior e em 2001/2002 o número de óbitos supera o número de nados vivos, apesar de neste último ano haver um grande número de nascimentos.



Gráficos 11 – Movimento da população Nados Vivos e Óbitos Fonte: INE

Ao analisamos os indicadores demográficos mencionados no próximo gráfico verificamos que a taxa de nupcialidade no concelho apresenta grandes oscilações, principalmente entre 1998 e 2001. Contudo, não podemos deixar de referir que foi o de 1997, com 7,96‰, seguido de 2001 com 7,1‰, que a Taxa de Nupcialidade mais com 7,96,se destacou.

Relativamente à taxa de divórcio, verificamos que esta é pouco significativa no ano 1999 e mesmo nula em 2001. Em contrapartida, os anos com maior número de divórcios foram os de 2000 (1,05 ‰) e 2002 (1‰).



Gráficos 12 – Indicadores Demográficos: Taxa de Nupcialidade e Taxa de Divórcio
Fonte: INE

O quadro seguinte apresenta os nascimentos ocorridos fora do casamento. Os anos em que mais se notou esse fenómeno foram os de 1999, 2001 e 2002. O ano em que houve menos nados vivos, fora do casamento, foi o de 1998.

Quadro 5 - Evolução dos Nascimentos fora do Casamento 1996 a 2002

Ano	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Nados-Vivos Fora do Casamento %	14,94	18,1	13,98	19,19	18,81	19	19,4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

Ao estudarmos o Concelho em termos de desemprego, (vide quadro 6), verificamos que o maior número de desempregados são mulheres (58%), atingindo em maior percentagem a população adulta (77%) e à procura de novo emprego (89%). Verifica-se que o desemprego se acentuou mais neste último ano, uma vez que o número de inscrições com menos de 1 ano é de 79%.

Contudo, esta população é pouco instruída, isto porque 74% destes indivíduos têm nove ou menos anos de escolaridade (escolaridade básica obrigatória), 16%

apresenta o 11º e 12º anos de escolaridade e apenas 10% têm bacharelato ou licenciatura.

Quadro 6 – Desemprego no Concelho de Carregal do Sal

Região	Sexo		Faixa Etária		Categoria		Tempo de Inscrição		Habilitações Literárias (anos de escolaridade)					N.º Desemp
Concelho de Carregal do Sal	H	M	Jovens	Adultos	1.º Empr.	Novo Empr.	<1 ano	≥1 ano	< 4 anos	4 anos	6 a 9 anos	11º e 12º anos	Licenciatura / Bacharelato	
	113 (42%)	157 (58%)	63 (23%)	207 (77%)	30 (11%)	240 (89%)	214 (79%)	56 (21%)	21 (7,7%)	85 (31,3%)	93 (35%)	43 (16%)	28 (10%)	270

Fonte: Centro de Emprego e Formação Profissional de Tondela dados referentes a 30-09-2004

O quadro seguinte mostra a população activa do concelho. Verifica-se que existiu um aumento na taxa de actividade, na taxa de desemprego e na população economicamente activa, em relação a 1991.

Quadro 7 – População activa do concelho em estudo

Indicador	1991	2001
Taxa de Desemprego	6,7%	7,2%
Taxa de Actividade	33,4%	40%
População Economicamente Activa em 2001	3427	4163

Fonte: INE Censos 2001

Ao analisarmos o quadro 8 verificamos que a taxa de analfabetismo, tanto em Carregal do Sal como em Dão-Lafões, diminuiu. No concelho teve uma redução somente de 1,3%, o que não é satisfatório, enquanto a Sub- Rregião Dão - Lafões apresentou um decréscimo de 3,1%. Embora com variações diferentes o decréscimo verificado é preocupante, com incidência particular no Concelho.

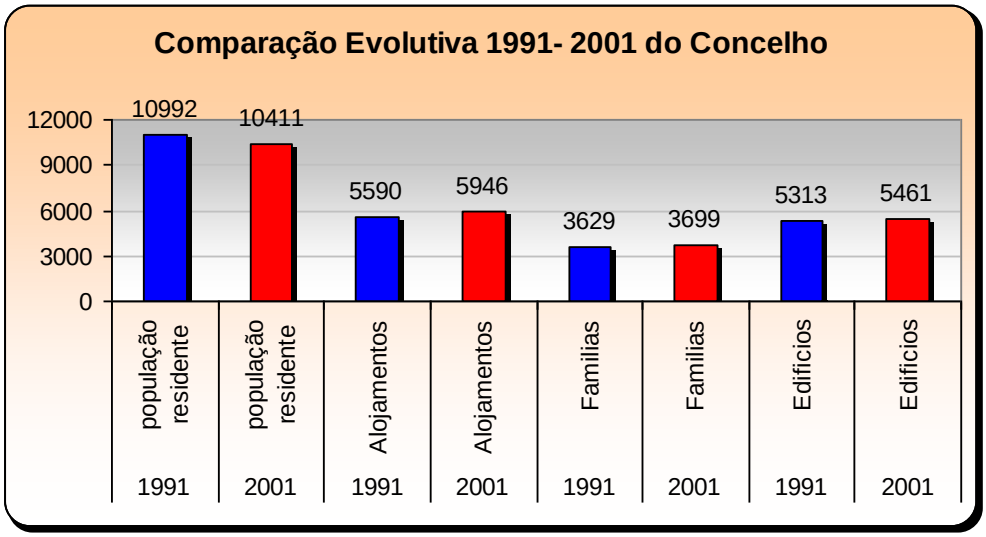
Quadro 8 – Evolução da Taxa de Analfabetismo

Indicador	Carregal do Sal	Dão – Lafões
Taxa de Analfabetismo HM, em 1991	13,3	14,7
Taxa de Analfabetismo HM, em 2001	12,0	11,6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

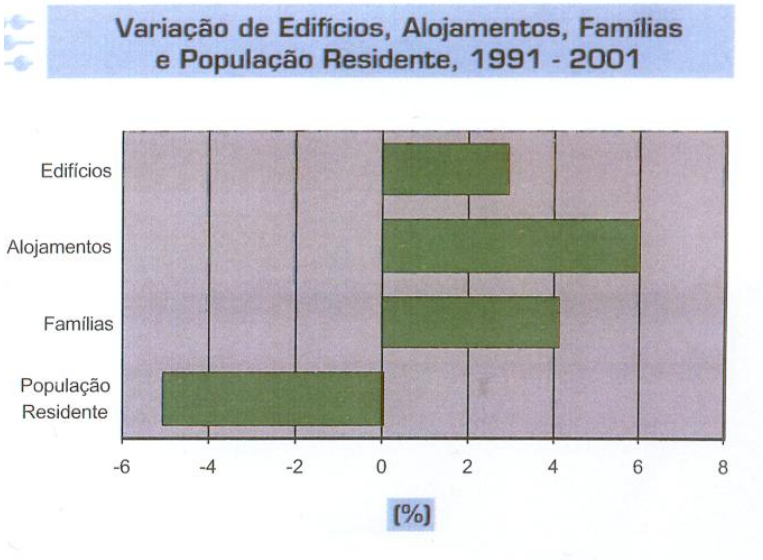
O gráfico 13 regista a evolução do concelho entre 1991 e 2001, verificando-se que nesta última década aumentou o número de alojamentos, o número de famílias, bem como o número de edifícios.

O mesmo não aconteceu com a população residente uma vez que esta passou de 10.992 para 10.411 habitantes, pressupondo uma grande procura e aquisição de habitação como segunda residência.



Gráficos 13 – Comparação Evolutiva do Concelho de Carregal do Sal 1991-2001
Fonte: INE

O gráfico seguinte vem confirmar o que se mencionou anteriormente. Apesar da população residente ter diminuído cerca de 5%, assiste-se a um aumento significativo no número de alojamentos (6%). As famílias tiveram um crescimento de 4% e os edifícios de 3%.



Gráficos 14 – Variação de Edifícios, Alojamentos, Famílias 91-01
Fonte: INE

Elaborando uma pequena previsão através de projecções para o ano de 2011:

População para o concelho de Carregal do Sal em 2011

Hipótese 1 – Tendência da década anterior

2001	%(91-01)	2011
10411	- 5,6%	9828

Hipótese 2 – Acompanhar a tendência dos anos anteriores (R.L. / Exp.)

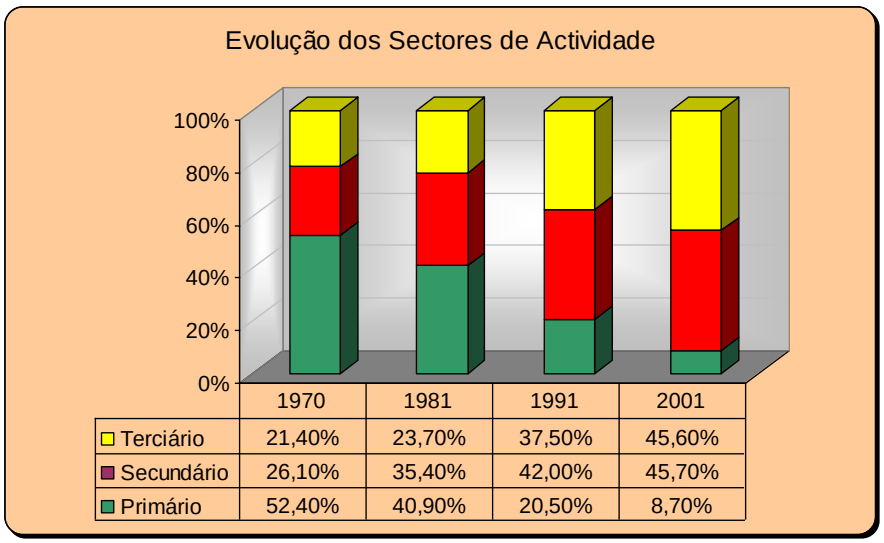
Anos	y	x
1971	11065	1
1981	11137	2
1991	10992	3
2001	10411	4
2011	10375	5 → Tendência Linear
2011	10175	5→ Tendência Exponencial

Tanto a hipótese1, como a hipótese2, prevê um decréscimo na população residente, embora nesta última a descida seja menos acentuada, mas poderá ser uma tendência real uma vez que, analisando os gráficos anteriores, verificamos que a taxa de mortalidade supera a taxa de natalidade com excepção do ano 2000.

5- TECIDO ECONÓMICO

O desenvolvimento de um Concelho em termos sócio-económicos está profundamente dependente da sua estrutura económico-cultural. Uma economia local dinâmica, geradora de emprego e riqueza, consegue fixar e atrair a sua população.

Carregal do Sal foi desde sempre um concelho rural onde a agricultura era a fonte de subsistência da grande maioria da população. Apesar de tudo, foi a situação geográfica que lhe conferiu algum crescimento e progresso.



	1970	1981	1991	2001
Terciário	21,40%	23,70%	37,50%	45,60%
Secundário	26,10%	35,40%	42,00%	45,70%
Primário	52,40%	40,90%	20,50%	8,70%

Gráfico 15 – Evolução da População por sectores de actividade
Fonte: Censos

Ao analisarmos a evolução da população activa pelos diferentes sectores podemos verificar que nas décadas de 70 e 80, o sector primário era o sector com maior ênfase, enquanto que na década de 90, passa a ter maior representação o sector secundário. Este facto deve-se ao grande desenvolvimento industrial que se fez sentir no Concelho nesta época.

Em 2001, no sector primário, verifica-se uma diminuição bastante acentuada, comparando com as últimas décadas. De salientar o aumento progressivo do sector secundário e terciário, mais do sector terciário que aumentou cerca de 8,1%.

Em relação aos sectores secundário e terciário têm praticamente a mesma percentagem, o que pode ser explicado pelo desenvolvimento e progresso que o Concelho tem conhecido nos últimos anos e pelo aumento do investimento.

Conforme se pode constatar pelo quadro 9, Carregal do Sal apresenta uma população activa de 4.163 (40%), encontrando-se 92,8% empregada e 7,2% desempregada. Dão-Lafões tem uma população activa de 120.641 (42%), os restantes indicadores são semelhantes ao concelho de Carregal do Sal.

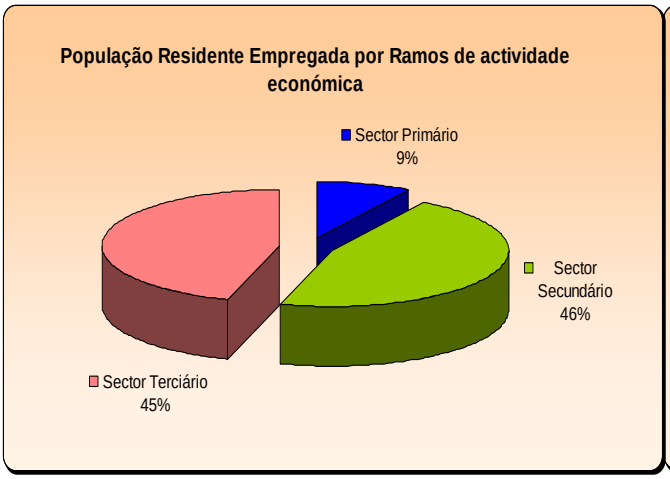
Quadro 9 – População com mais de 15 anos segundo a condição na actividade económica

	População com actividade económica			População sem actividade económica			
	Total	Empregada (%)	Desempregada (%)	Total	Estudante (%)	Doméstica (%)	Reformada ou na reserva (%)
Dão-Lafões	120641	112136 (93)	8505 (7)	120670	20469 (17)	26085 (21.6)	59708 (49.5)
Carregal do Sal	4163	3863 (92.8)	300 (7.2)	4593	604 (13.1)	1126 (24.5)	2415 (52.6)

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001

A população sem actividade económica apresenta um total de 4.593 (44%), destes, 52,6 % são reformados ou na reserva, 24,5 % são domésticas e apenas 13,1 % são estudantes. Estes valores, comparados com a sub-região Dão–Lafões, mostram-nos que existem muitos mais reformados e domésticas, como também menos estudantes em Carregal do Sal.

Ao analisar a população residente empregada por ramos de actividade verificamos que o sector que emprega mais população é o sector secundário com 46%, seguindo-se o sector terciário, com 45% e, por último, o sector primário, com 9%.(vide gráfico seguinte)



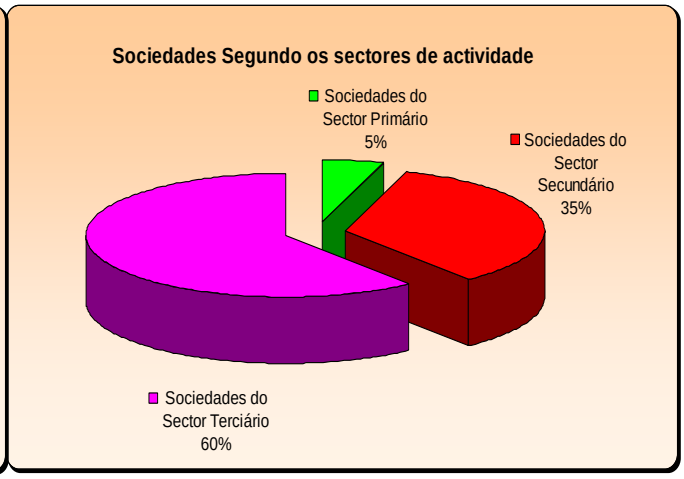


Gráfico 16 – População Residente Empregada, por ramos de actividade económica
Gráfico 17 – Sociedades Segundo os Sectores de Actividade
Fonte: INE

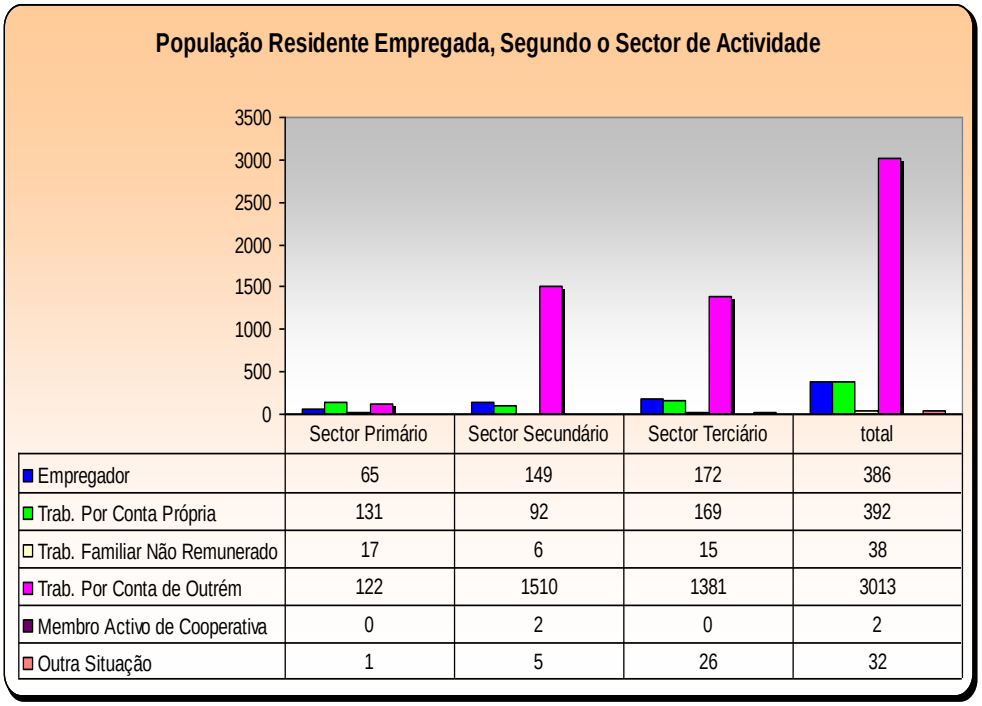
Como o sector secundário e o sector terciário apresentam valores muito semelhantes, podemos prever que este concelho se poderá encontrar numa fase de transição entre o sector secundário e o sector terciário.

Ao analisarmos as Sociedades sedeadas, segundo os sectores da actividade, em Carregal do Sal (vide gráfico anterior), verificamos que as sociedades que mais se destacam são as do sector terciário, com 60%, e as sociedades do sector secundário com 35%. Por último existem 5% de sociedades no sector primário.

Ao comparamos estes dois gráficos vemos que realmente o concelho terá a tendência para a terciarização, já que o sector terciário apresenta maior dinâmica neste concelho.

A maioria da população residente empregada, trabalha no ramo "por conta de outrem" (77,8%), no ramo "trabalhador por conta própria" (10,1%), e no ramo "empregador", (10%).

Contudo, o ramo "trabalhador por conta de outrem" atinge maiores percentagens no sector secundário, com 50,1% e terciário, com 45,8%. No ramo "trabalhador por conta própria" o sector mais associado é o terciário, com 43,1%, seguindo-se o sector primário com 33,4%.



	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	total
Empregador	65	149	172	386
Trab. Por Conta Própria	131	92	169	392
Trab. Familiar Não Remunerado	17	6	15	38
Trab. Por Conta de Outrém	122	1510	1381	3013
Membro Activo de Cooperativa	0	2	0	2
Outra Situação	1	5	26	32

Gráfico 18 – População Residente Empregada, Segundo o Sector de Actividade
Fonte: INE

Nos gráficos seguintes podemos observar mais detalhadamente os principais ramos de actividade existentes nos três sectores.

- No sector primário o ramo que mais se destaca é o "trabalhador por conta própria" com 40%, seguidamente "o trabalhador por conta de outrem", e em terceiro o ramo de "empregador" com 19%, existindo ainda com 5 % o "trabalhador com familiar não remunerado".

- No sector secundário o ramo que mais se evidencia é o "trabalhador por conta de outrem" com 87%, em seguida o ramo de "empregador" com 8% e por último o ramo "trabalhador por conta própria" com 5%.

- No sector terciário, o sector que mais se distingue é "trabalhador por conta de outrem" com 78%, seguido-se, com a mesma percentagem "trabalhador por conta própria" e "empregador", ambos com 10%.

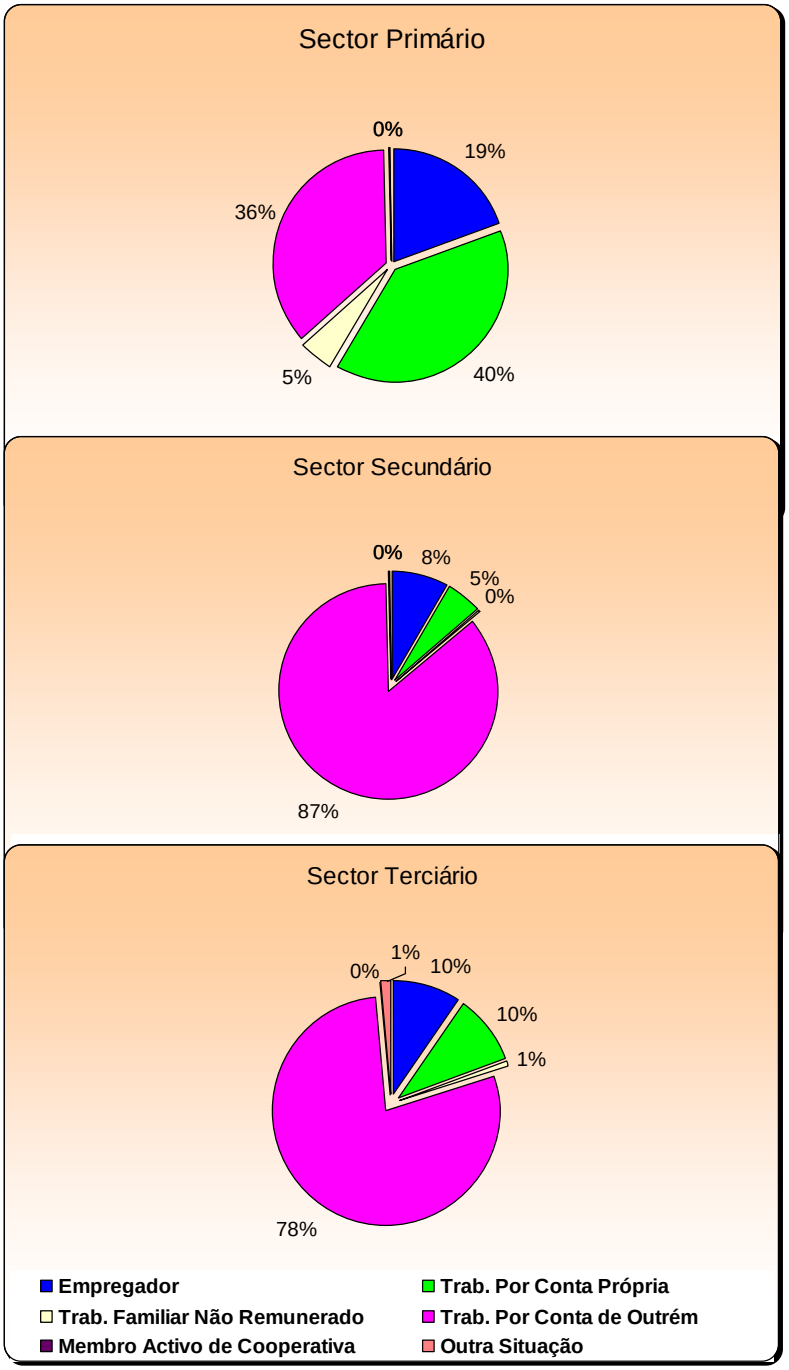


Gráfico 19 – População Empregada, Segundo o Sector de Actividade
Fonte: INE

Ao analisarmos o gráfico seguinte verifica-se que das empresas com sede em Carregal do Sal, as indústrias com maior representação são comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis, com 31%, a indústria transformadora, conjuntamente com a da construção, tem 17% e a agricultura com 15%. As restantes 20% pertencem à indústria de transportes, armazenagem e comunicação, alojamento e restauração, actividades financeiras, imobiliárias e outras.

Destaca-se ainda a forte ligação do concelho ao sector I, uma vez que a agricultura representa 15% do total de empresas com sede em Carregal do Sal.

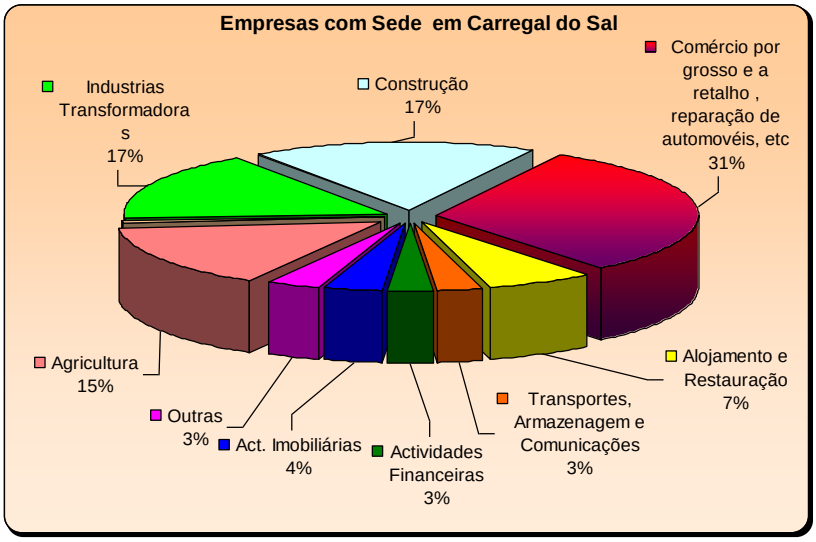


Gráfico 20 – Empresas com Sede em Carregal do Sal, segundo a CAE, em 31-12 -2002

O Concelho evidencia um contínuo desenvolvimento da estrutura empresarial, com a criação de novos parques industriais.

As empresas com maior número de trabalhadores são as da Indústria Têxtil, sendo este o sector na região que mais mão-de-obra feminina emprega e é também aquele onde se verifica um maior volume de vendas.

A Indústria da Madeira também assume bastante importância no Concelho, nomeadamente no fabrico de móveis.

Um outro sector, com algum impacto no meio, é o alojamento e restauração que representa 7%.

Ácerca das indústrias localizadas no concelho de Carregal do Sal, verificamos que foram atribuídos às empresas, um total de 24 lotes perfazendo uma área total de 282.267 m² e uma área de construção de 138.057m².

Nestas 24 empresas foram criados 857 postos de trabalho.

Se considerássemos que estes postos de trabalho empregavam população exclusivamente do Concelho, poderíamos referir que estes representavam 8,2% da população total do Concelho, exceptuando a população que se encontra ligada aos sectores Primário e Terciário.

A existência de matéria-prima, sobretudo madeira e granito, a melhoria das acessibilidades, construção de novas vias de comunicação, a electrificação da linha da Beira Alta, têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento industrial do Concelho.

Figura 11 - Exemplo de Vias de Comunicação

6 - PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

O concelho é muito rico em património histórico-cultural. Foram inventariados cerca de meia centena de sítios arqueológicos. Destes, destacam-se os sítios arqueológicos pré-históricos, sendo os documentos megalíticos em maior número, seguidos de povoados de ar livre, do período Neolítico e ocupações do Bronze Final.

A grande densidade destes sítios arqueológicos é provavelmente explicável pela área de influência de cursos de água importantes, como os rios Dão e Mondego, bem como pelos seus afluentes que irrigam inúmeros vales, que teriam oferecido condições privilegiadas à chegada das primeiras comunidades humanas que se dedicavam à agricultura, à pastorícia e à caça.

O vastíssimo património arqueológico existente no Concelho de Carregal do Sal evidencia a presença de ocupação humana desde há vários milhares de anos. Esta afirmação advém da existência de mais de uma dezena de monumentos megalíticos que correspondem aos vestígios mais antigos de povoamento Pré-Histórico ou das primeiras comunidades que num momento do período neolítico por aqui se teriam inicialmente instalado e permanecido, mercê de condições favoráveis à sua fixação.

Neste concelho há três circuitos/percursos lindíssimos e preparados para receber visitantes ao longo do ano. São eles o Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Percurso Patrimonial das Cimalhinhas e o Percurso Arqueológico da Cova da Moira.

O património cultural revela uma enorme diversidade, podendo e devendo potenciar o turismo, uma vertente a merecer atenção estratégica.

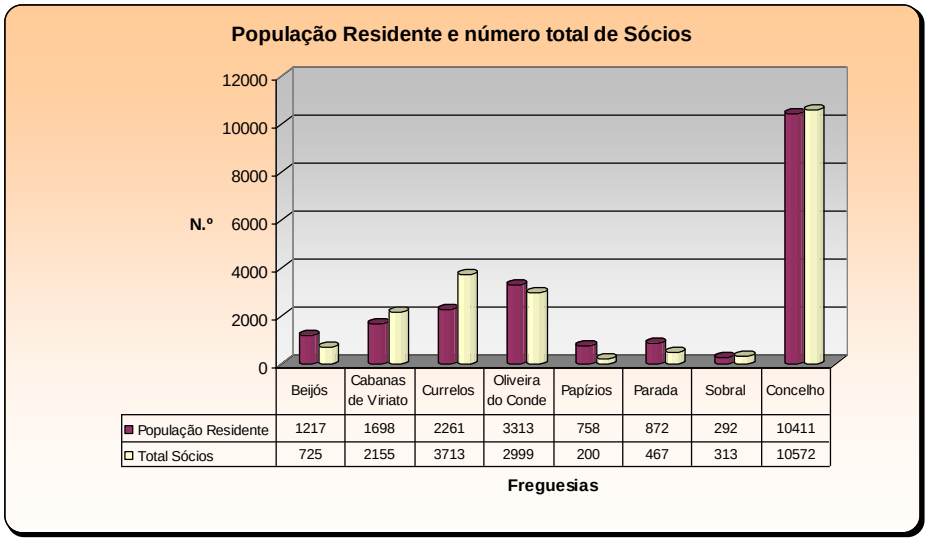
De facto, como dado irrefutável, Carregal do Sal é apontado como um exemplo de crescimento e afirmação cultural. Este é o resultado de uma politica voltada para as pessoas, para a satisfação das suas diversificadas expectativas e anseios. É propósito da Câmara Municipal defender e conservar o património geológico e histórico em geral.

Este concelho possui Biblioteca e Piscinas Municipais que constituem espaços importantes de formação e ocupação dos tempos livres, principalmente para os jovens do Concelho.

7 – ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO

Falando de associativismo pode dizer-se que este concelho é um dos mais ricos a nível de associações existentes no Distrito de Viseu. Tendo como princípio o voluntariado, característico das suas gentes, é um concelho riquíssimo em actividades culturais, recreativas, desportivas, assistenciais, humanitárias e sociais.

Neste plano distingue-se um Associativismo forte e dinâmico, representado em várias Associações/Instituições. Estas Associações encontram-se espalhadas pelas várias Freguesias e promovem múltiplas actividades, mobilizando toda a comunidade, especialmente a camada mais jovem.



	Beijós	Cabanas de Viriato	Currelos	Oliveira do Conde	Papízios	Parada	Sobral	Concelho
População Residente	1217	1698	2261	3313	758	872	292	10411
Total Sócios	725	2155	3713	2999	200	467	313	10572

Gráfico 21 – População Residente e número de Sócios existentes nas freguesias

Da análise efectuada ao gráfico anterior verificamos que as freguesias que apresentam mais sócios são Currelos com 3.713, Oliveira do Conde com 2.999 e Cabanas de Viriato com 2.155, entre outras, atingindo um total de 10.572 sócios. Este concelho apresenta um número total de sócios superior ao total de população residente.

As Freguesias que beneficiam de mais associações/instituições são: Currelos, com 30% e Oliveira do Conde com 29%, seguidamente Cabanas de Viriato com 18% e Beijós, com 8 %. As freguesias que se apresentam mais vulneráveis neste aspecto são Sobral, 6% e Papízios, 2%.

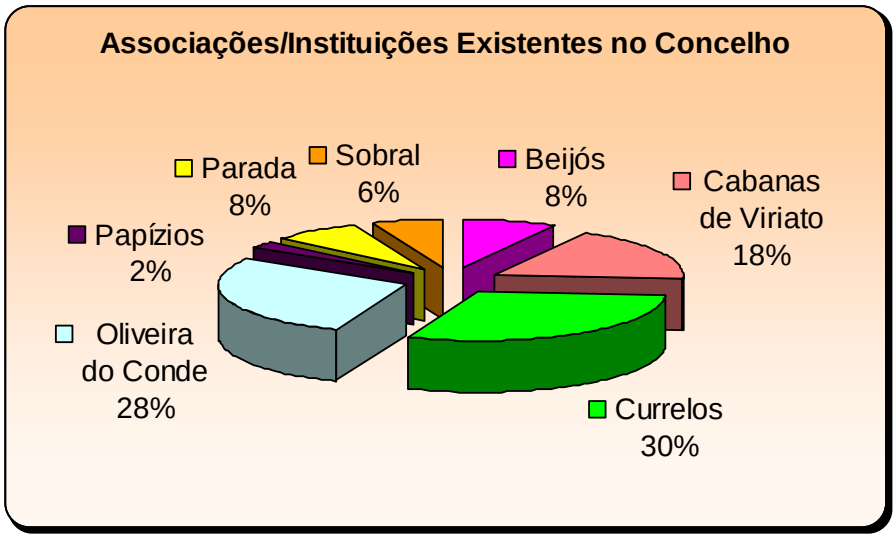


Gráfico 22 – Associações/Instituições Existentes no Concelho por Freguesia

No mapa seguinte podemos observar, em percentagem, qual as actividades principais a que cada Associação se dedica por freguesia.

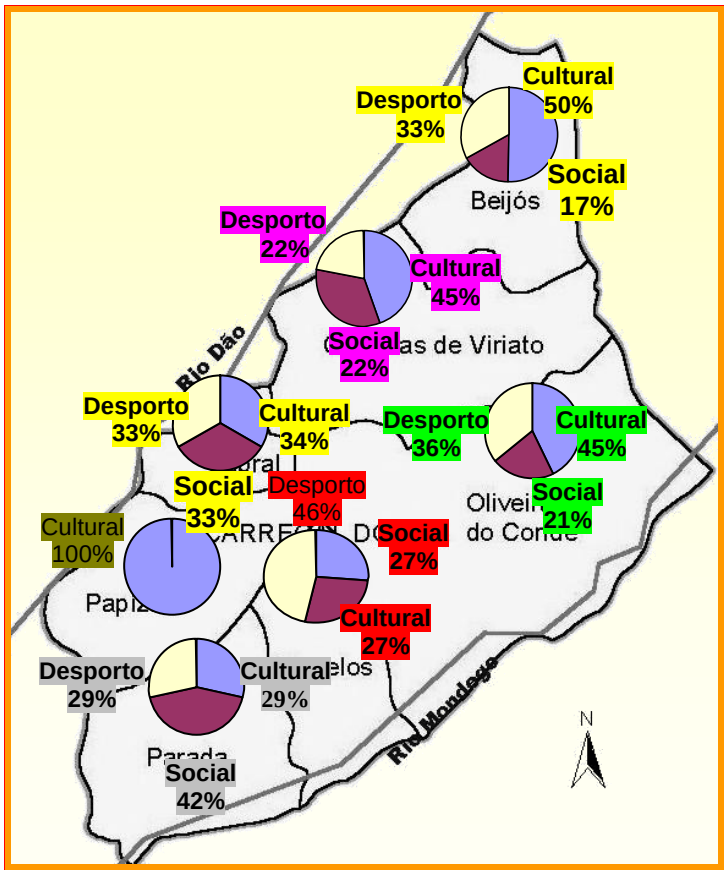


Figura 12 - Tipo de Associações/Instituições existentes nas freguesias %.

8– A DINÂMICA DOS AGLOMERADOS POPULACIONAIS

Ao estudar a evolução da população das freguesias (vide gráfico seguinte), verificamos que a freguesia que apresenta maior número de habitantes é Oliveira do Conde. Contudo, entre 1960 e 2001 tem vindo a perder população. Cabanas de Viriato era a segunda freguesia que apresentava, em 1960, maior número de habitantes, mas desde essa data até 1981 tem vindo a perder população. Somente em 1991 é que teve um acréscimo, mas na década seguinte voltou a decrescer.

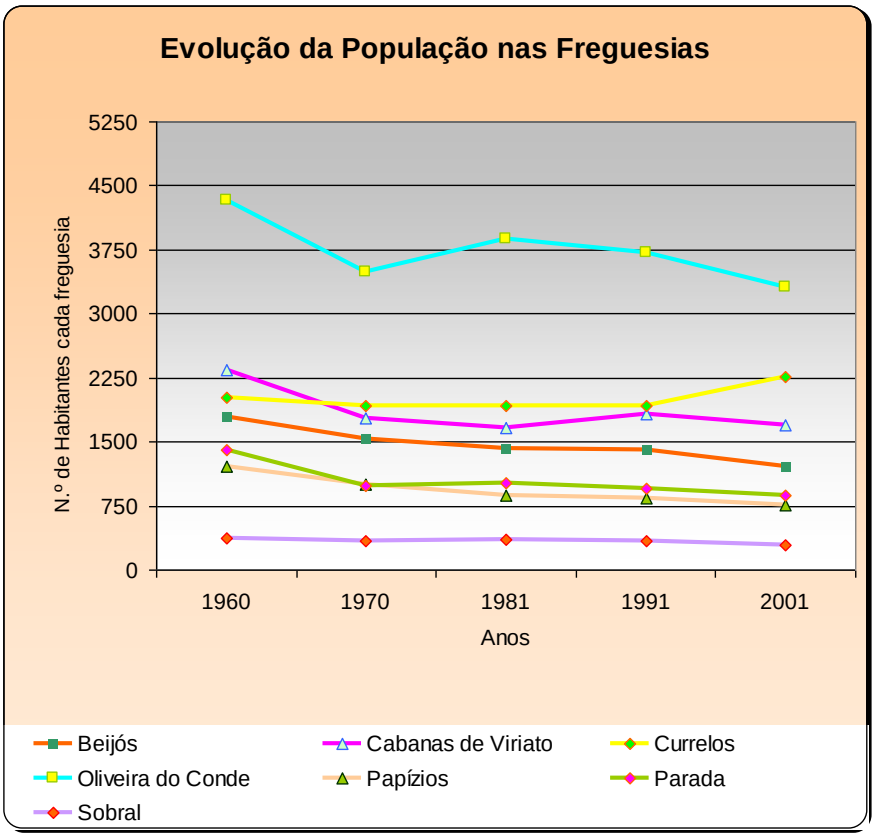


Gráfico 23 – Evolução da população por Freguesias 1960/2001
Fonte: INE

Currelos, em 1960, apresentava-se em terceiro lugar, sempre com crescimento positivo desde essa data até à década de 2001. As restantes freguesias apresentaram ao longo das cinco décadas um decréscimo na sua população, sendo este fenómeno mais notório na última década.

Ao analisar a evolução da população por freguesias na década de 1991/2001 (vide gráfico seguinte) constatamos que a única freguesia que tem variação positiva é Currelos, com uma variação de 15,3%. As restantes apresentam variações negativas. Destas, com um decréscimo mais significativo, referimos as Freguesias de Sobral, com

–15,8% e Beijos, com –15,6%. Apesar de Cabanas de Viriato apresentar também uma variação negativa podemos dizer que é a freguesia que apresentou menor variação.

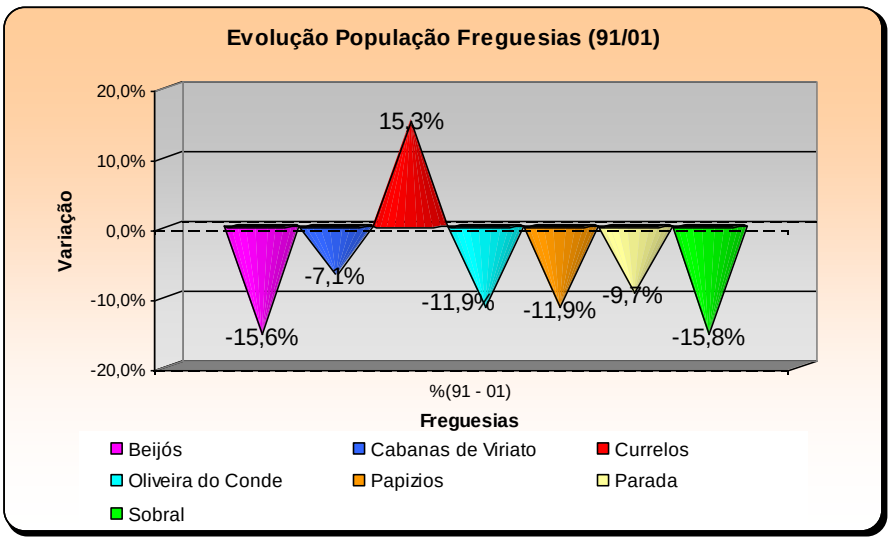
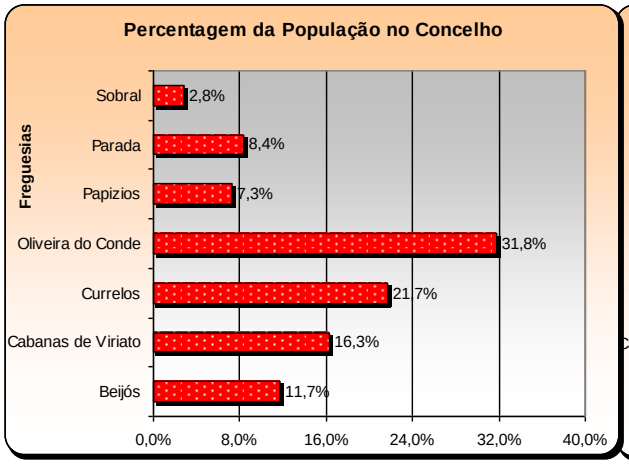


Gráfico 24 – Evolução da população por Freguesias 1991/2001
Fonte: INE

Esta variação positiva na freguesia de Currelos talvez se justifique pelo facto desta integrar a sede do concelho. Nesta concentram-se a maior parte dos serviços administrativos, incluindo repartições públicas e instituições de crédito entre outros, levando naturalmente aqueles que trabalham nestas áreas a radicarem-se na freguesia para estarem mais próximos do local de trabalho.

Ao observar os gráficos seguintes deparamos que a freguesia mais populosa e que apresenta uma área maior em km² é, sem dúvida, Oliveira do Conde, onde residem cerca de 31,8% da população deste concelho. A freguesia de Currelos, onde se localiza a sede do concelho, apresenta 21,7% da população residente. Contudo, esta freguesia ocupa uma área bem mais reduzida, 16,4 km².

A freguesia menos populosa e mais pequena é Sobral que simplesmente apresenta 2,8% da população e 6,1 km². (valores absolutos em termos de população)



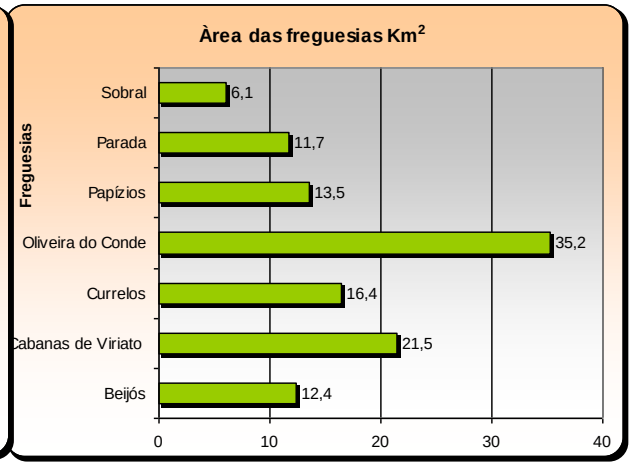


Gráfico 25 – Percentagem da população no Concelho; Gráfico 26 - Área das Freguesias em Km²
Fonte: INE

No mapa seguinte podemos verificar, em síntese, a distribuição da população por freguesias, bem como a sua dimensão.

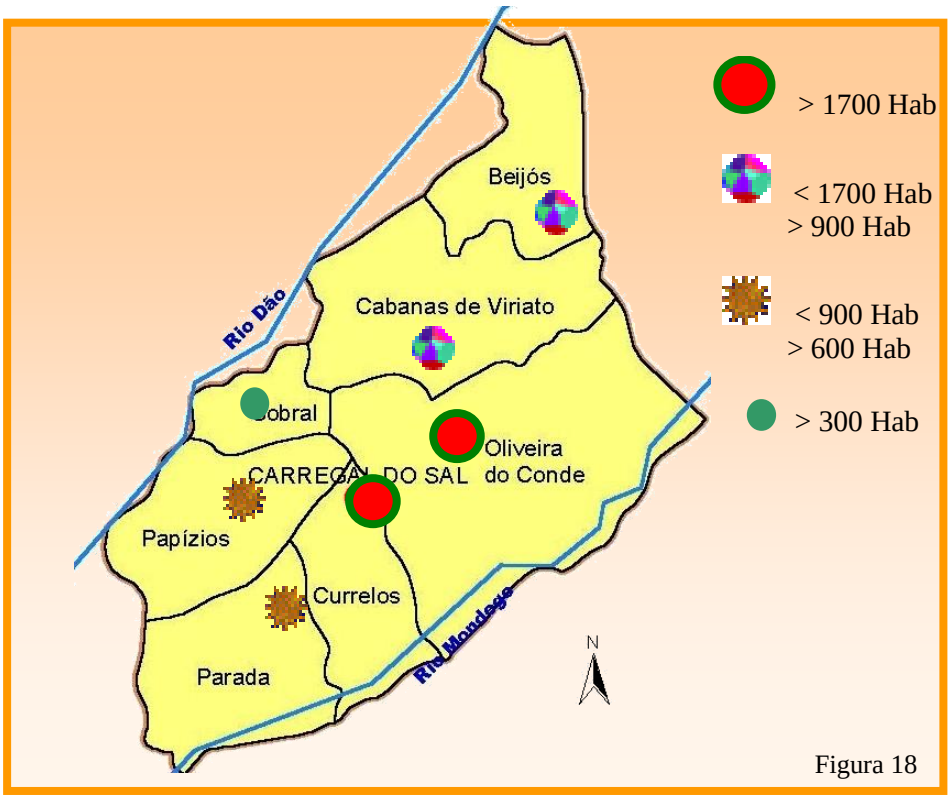
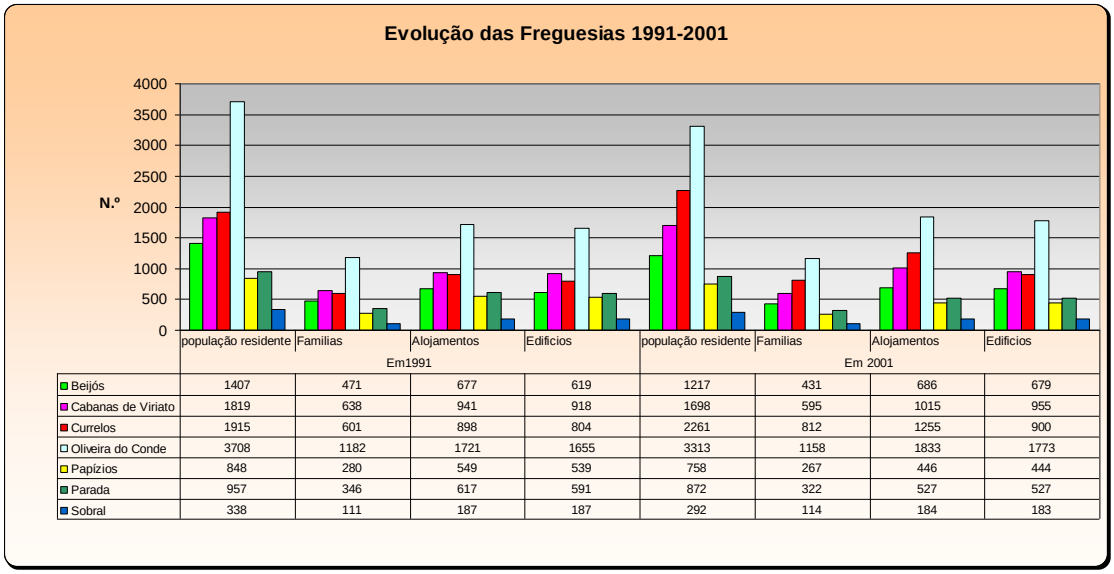


Figura 13 - População das freguesias do concelho em 2001

Ao analisarmos a evolução das freguesias (ver gráfico seguinte), podemos verificar, quer em 1991, quer em 2001, que Oliveira do Conde é a freguesia que apresenta o maior número de população residente, embora em 2001 tenha tido um decréscimo, tal como Cabanas de Viriato e as restantes freguesias. Contrariamente ao que aconteceu, como já vimos, à freguesia de Currelos que registou um aumento significativo.



	Em1991				Em 2001			
	população residente	Famílias	Alojamentos	Edifícios	população residente	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Beijós	1407	471	677	619	1217	431	686	679
Cabanas de Viriato	1819	638	941	918	1698	595	1015	955
Currelos	1915	601	898	804	2261	812	1255	900
Oliveira do Conde	3708	1182	1721	1655	3313	1158	1833	1773
Papízios	848	280	549	539	758	267	446	444
Parada	957	346	617	591	872	322	527	527
Sobral	338	111	187	187	292	114	184	183

Gráfico 26 – Evolução das Freguesias 1991/2001

Quanto ao número de famílias, podemos mencionar aquelas que tiveram um saldo positivo entre 1991-2001: Currelos, com um aumento de 211 famílias e Sobral com 3 (ver gráfico n.º 27). Em números absolutos o concelho teve um acréscimo de 70 famílias.

Relativamente à evolução dos alojamentos: das setes freguesias apenas três apresentam uma evolução positiva, Cabanas de Viriato teve um aumento em termos absolutos, 74 alojamentos; Currelos, 357 e Oliveira do Conde, 11, facto este que se deve à proximidade da sede do concelho.

Em relação aos edifícios, as freguesias que apresentam uma evolução positiva são Beijós, com um aumento de 60 edifícios, Cabanas de Viriato com 37, Currelos, com 96 e Oliveira do Conde com 118. As restantes freguesias apresentam um decréscimo (ver mais detalhadamente gráfico n.º 26).

Apesar das freguesias estarem a perder população, com excepção de Currelos, em relação a outros indicadores vemos que algumas freguesias mostram desenvolvimento.